



JOYCE MOREIRA CABRAL
SIRLEI LOURENÇO DA SILVA

**ANÁLISE COMPARATIVA DA RENTABILIDADE COM BOVINO DE CORTE DE 90
DIAS A 12 MESES NO REGIME DO CONFINAMENTO E SEMICONFINAMENTO
NO SÍTIO 3 IRMÃOS - ESTUDO DE CASO.**

Ji-Paraná
2019

JOYCE MOREIRA CABRAL
SIRLEI LOURENÇO DA SILVA

**ANÁLISE COMPARATIVA DA RENTABILIDADE COM BOVINO DE CORTE DE 90
DIAS A 12 MESES NO REGIME DO CONFINAMENTO E SEMICONFINAMENTO
NO SÍTIO 3 IRMÃOS - ESTUDO DE CASO.**

Artigo apresentado à Banca Examinadora
do Centro Universitário São Lucas, como
requisito de aprovação para obtenção do
Título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientadora Prof. Esp. Silvia Masson
Trescher de Souza.

C117a

Cabral, Joyce Moreira

Análise comparativa da rentabilidade com bovino de corte de 90 dias a 12 meses no regime do confinamento e semiconfinamento no sítio 3 irmãos - estudo de caso / Joyce Moreira Cabral; Sirlei Lourenço da Silva. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2019. 26 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Ciências Contábeis, Ji-Paraná, 2019.

Orientador: Prof^a. Esp. Silvia Masson Trescher de Souza

1. Contabilidade. 2. Bovino. 3. Rentabilidade. I. Souza, Silvia Masson Trescher de. II. Análise comparativa da rentabilidade com bovino de corte de 90 dias a 12 meses no regime do confinamento e semiconfinamento no sítio 3 irmãos - estudo de caso.

CDU 657:631.16

JOYCE MOREIRA CABRAL
SIRLEI LOURENÇO DA SILVA

ANÁLISE COMPARATIVA DA RENTABILIDADE COM BOVINO DE CORTE DE 90 DIAS A 12 MESES NO REGIME DO CONFINAMENTO E SEMICONFINAMENTO NO SÍTIO 3 IRMÃOS - ESTUDO DE CASO.

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof. Esp. Silvia Masson Trescher de Souza.

Ji-Paraná, Rondônia, ____19____ de ____Junho____ de 2019

Resultado: (X) Aprovado- () Reprovado- Nota final:_____

BANCA EXAMINADORA

Titulação e nome	Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná-UniSLJP

Titulação e nome	Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná-UniSLJP

Titulação e nome	Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná-UniSLJP

ANÁLISE COMPARATIVA DA RENTABILIDADE COM BOVINO DE CORTE DE 90 DIAS A 12 MESES NO REGIME DO CONFINAMENTO E SEMICONFINAMENTO NO SÍTIO 3 IRMÃOS - ESTUDO DE CASO¹

Joyce Moreira Cabral²
Sirlei Lourenço da Silva³
Sílvia MassonTrescher de Souza⁴

RESUMO: A contabilidade rural está direcionada para atender empresários de setores agrícola, zootécnico, agropecuário e agroindustrial, pois tem a capacidade de mensurar todos os seus gastos, demonstrar para o proprietário o seu lucro ou prejuízo do período, além é claro de demonstrar em qual parte houve um desembolso maior. Nesse contexto, essa pesquisa teve como seu principal objetivo identificar através de planilhas, as receitas, os custos e despesas no sistema de confinamento e semiconfinamento para demonstrar os controles de apontamento do gado bovino e analisar a rentabilidade obtida por cada um dos regimes adotado. Portanto, utilizaram-se as metodologias exploratórias, descrição tanto quantitativa quanto qualitativas, bibliográficas e o estudo de caso. Para a pesquisa foi desenvolvido um embasamento de conteúdo teórico para atender todos os objetivos da pesquisa. Conclui-se que os controles advindos dessa pesquisa com relação a atividade do sítio 3 Irmãos, mostrou-se de suma importância para o proprietário assim como para os pequenos criadores de gado, pois demonstrou a melhor opção de rentabilidade entre os dois sistemas.

Palavras-Chave: Contabilidade, bovino, rentabilidade.

Comparative analysis of beef cattle from 90 days to 12 months rentability in confinement and semi-confinement fattening systems in the 3 Irmãos' farm - Case study.

ABSTRACT: Rural accounting is directed for agriculture, farming, zootechnics and agroindustrial business and producers. The accounting at hand can be analyzed as general, financial, livestock or when it's applied to a specific branch, the accounting is named according to the branch's activity. To engage a financial planning is economically feasible due to the competence measure and monitor the expenses and spending, with the purpose of demonstrating profits and loss statements to the businessman, in which statement will be demonstrated the moment when there was a larger financial disbursement and elect one of the systems as the most economically and financially viable. In this context, the research has as main goal to identify through spreadsheets the amount of incomes, costs and expenses of the confinement and semi-confinement systems, to demonstrate the control of appointment of cattle to fattening to the both systems previously mentioned, to analyze the performance achieved by which one of the both methods in the aim to indicate the most viable system to each researched rural entity. To prepare the present research were used exploratory methodologies, both quantitative and qualitative descriptions. The development of the study in question depended on a theoretical foundation to attend and achieve the goals. Therefore, it's concluded that the operation accomplished in the 3 Irmãos farm was essential to both landowner and consumers, where it'll be analyzed which one of the system is the most rentable.

Keywords: Accounting, cattle, rentability.

¹Artigo apresentado no curso de Ciências Contábeis, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da Professora Esp. Sílvia MassonTrescher de Souza. E-mail: silviamassontrescher@gmail.com

²Joyce Moreira Cabral. Acadêmica 8º período de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2019. E-mail: cabraljoyce95@gmail.com

³Sirlei Lourenço da Silva. Acadêmica 7º período de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas. Ji-Paraná, 2019. E-mail: lorylizdasilva@hotmail.com

⁴Sílvia MassonTrescher de Souza. Especialista em Ciências Contábeis pelo CEULJI /ULBRA. Professora do Centro Universitário São Lucas. E-mail: silviamassontrescher@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa apresentará uma análise comparativa da rentabilidade de bovino de corte no sistema de confinamento e semiconfinamento em propriedade localizada município de Ji-Paraná-RO, a qual pratica a atividade de engorda de gado para corte com suplementação.

Para melhor entendimento, será demonstrado em tabelas os custos e despesas dos dois sistemas até a lucratividade, deixando assim esclarecido qual dos sistemas é mais viável para o produtor interessado na engorda acelerada de boi para corte.

Tendo em vista o acervo pecuário, se faz necessário o estudo analítico opcional de quais sistemas o produtor rural poderá utilizar em sua propriedade, com o objetivo de obterem menores custos, melhor rentabilidade e maior retorno em relação ao investimento aplicado.

Os pecuaristas têm como objetivo não somente atingir o crescimento e o ganho de peso rápido do animal, ou a determinar a qualidade, o padrão desejável para comercializá-lo, mais também, detectar o momento certo da venda, conciliando as variáveis de preço, peso e custo a fim de maximizar seu lucro.

A montagem de confinamentos abrange uma área específica na qual os bovinos vão passar todo o decorrer do tempo até o momento do estado terminal. A montagem de confinamentos abrange uma área específica na qual os bovinos vão passar todo o decorrer do tempo até o momento do estado terminal. Portanto esse sistema trata especificamente da criação de bovinos em fase de engorda, onde o produtor separa lotes de animais fechados em piquetes, ou praças, com áreas restritas, o alimento é fornecido em cochos e água em bebedouros.

Semiconfinamento é um espaço misto reduzido no qual os bovinos ficam a pasto livres e recebem suplementações, onde a alimentação é servida nos cochos, complementando assim a dieta de engorda dos mesmos, para alguns pecuaristas são mais vantajosos devido à diminuição dos custos fixos juntamente com a redução de abate.

Os dois sistemas mencionados têm como intuito garantir a engorda do boi magro em curto prazo e proporcionar um maior rendimento de carcaça na sua finalização, garantindo assim um resultado esperado e satisfatório ao produtor. **Desta forma qual a melhor opção de rentabilidade dos bovinos de corte nos regimes de Confinamentos e Semiconfinamentos para a propriedade rural pesquisada?**

1.1 Objetivo Geral

- Analisar a melhor opção de rentabilidade entre os sistemas de Confinamento e Semiconfinamento.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar através de planilhas as receitas, custos e despesas no sistema de confinamento e semiconfinamento;
- Elaborar os controles de apontamentos do gado bovino para o regime de Confinamento e do Semiconfinamento;
- Analisar a rentabilidade obtida por cada um dos regimes apontando a mais viável para a entidade rural pesquisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A principal função do confinamento e do Semiconfinamento é garantir a engorda dos bovinos que estão em áreas limitadas em curto prazo. Para isso, se faz necessário que se sirva os alimentos adequados à sua dieta. “Entende-se por dieta ou ração a mistura de alimentos que é fornecida aos animais”. (Gottschall, 2005, pg.27).

O Confinamento e o Semiconfinamento são sistemas pelo qual os pecuaristas alcançarão um retorno de seu investimento em curto prazo, satisfazendo assim muitas das vezes as suas expectativas financeiras.

Mas antes de entender o que envolve de fato Confinamento e Semiconfinamento é necessário compreender os conceitos de cada um, para dessa forma compreender melhor os custos e despesas geradas em sua formação e mantimento, fazendo assim um análise da rentabilidade desses sistemas, visando elucidar as informações a sociedade interessada.

2.1 Terminação de bovinos de corte no Brasil

A terminação de bovinos de corte deve ser planejada antecipadamente, realizando uma análise econômica do sistema para facilitar as tomadas de decisões e evitar frustrações ao produtor (PACHECO ET AL, 2006).

Missio (2009) relata que a terminação, também chamada de engorda, se estende do fim da recria até o momento em que o animal atinge a idade e peso ideal para o abate.

Pois conforme Missio (2009), semiconfinamentos e confinamentos promovem a redução da idade do abate, proporcionando maior giro de capital investido, liberando áreas na propriedade para novas explorações.

Ainda Missio (2009, pg.78) comenta que “no período em que os pastos apresentam baixa produtividade, a suplementação é uma recomendação favorável à ampliação produtiva”.

O alimento concentrado, fornecido no cocho, no sistema de Semiconfinamento e confinamento, constitui-se em uma estratégia que visa suprir as exigências nutricionais dos animais encerrados.

2.2 Confinamento

O confinamento se consolidou como ferramenta estratégica na pecuária devido às oscilações do preço da arroba do boi gordo, que no período da entressafra (seca) se elevam e voltam a baixar na safra ou período chuvoso, permitindo assim que os pecuaristas aumentem a rentabilidade das propriedades. O confinamento compreende o período final do sistema de produção, permitindo o planejamento prévio de quantos animais e com qual desempenho serão terminados para abate na época em que, historicamente, melhores preços sejam oferecidos.

Segundo Vasconcelos, (1993, p. 13), “Confinamento é a exploração que permite produção expressiva em quantidade, qualidade e lucratividade, quando executados com animais sadios que apresentem alta capacidade de conversão e habilidade no ganho de peso por meio de manejo racional e alimentação eficiente”.

O confinamento permite atingir qualidade para abate com maior velocidade, este sistema é feito em área reduzida, determinando um espaço específico ocupado por cada cabeça de bovino evitando assim possíveis lotações e estresses dos animais, que pode vir acarretar em brigas e má alimentação prejudicando a engorda dos mesmos.

Segundo Antunes (1998, pg.69) [...] “o investimento é tudo o que se gasta, que resultará em algo com valor agregado, com valor para o desenvolvimento de uma ou várias atividades produtivas, por um longo período e, geralmente, com possibilidade de venda e comercialização no mercado. [...]”. Por tanto ao final do período estimado

pelo projetista ou pecuarista pode se fazer a análise de retorno desse investimento, avaliando assim a possibilidade de se dar continuidade ao sistema de confinamento. Para tanto e conforme alguns autores o Confinamento tem como vantagens:

- A) Retorno rápido do investimento: confinar bovinos de corte é uma técnica no qual os produtores rurais encontraram para se ter o retorno rápido do capital investido, pois o confinamento ele acelera o processo de engorda do boi, dessa forma o animal é encerrado em menor tempo trazendo o retorno investido em um curto prazo aos investidores. (ANTUNES, 1998, p.69)
- B) Redução da idade de abate: essa redução ao abate no confinamento ocorre devido à aceleração da fase de crescimento e terminação dos animais. Vasconcellos (1993, pg.14) “o confinamento permiti atingir qualidade para abate com maior velocidade, [...]”. Os alimentos proteinados fornecidos nos cochos para os bovinos confinados ajudam de certa forma nessa redução da idade do abate, pois faz com que os animais ganhem mais peso diário atingindo assim o peso ideal para o abate em menor tempo.
- C) Maior rendimento de carcaças: rendimento da carcaça é o valor percentual encontrado após o abate do animal. Como calcular esse rendimento? É bem simples, pega-se o valor da carcaça (peso do bovino após o abate) dividido pelo valor do peso do boi vivo e multiplica-se o resultado encontrado por 100, com isso já se tem o valor do rendimento da carcaça. Vasconcellos (1993, pg. 165) diz que “carcaça é o bovino aberto, sangrando, esfolado, eviscerado, e ainda sem cabeça, patas, rabada, glândulas mamarias, na fêmea, ou verga e testículos, no macho. Normalmente é dividida em duas partes ao longo da coluna vertebral, [...]”. Esse rendimento de carcaça só é visto após o abate do animal, caso o pecuarista queira saber o quando os seus animais renderam em carcaça naquele período é só fazer o cálculo citado no texto.
- D) Índice de mortalidade baixíssimo (praticamente zero): devido o animal estar em área fechada sem acesso a campo complexo, onde poderia vir a ocorrer queda em buracos, enganchamentos em cercas ou cipós ou digestibilidade de ervas, no sistema de confinamento os animais desta forma estão seguros onde a probabilidade de haver morte é basicamente zero. Com base no livro de Vasconcelos (1993), devido os bovinos ficarem em áreas restritas, isolados recebendo os alimentos necessários no seu mantimento, não tendo espaço para circulação em longa caminhada percebe-se que o índice de morte de bovinos criado nesse sistema é zero.

As desvantagens de se manter o gado em confinamento é o seu custo elevado, pois com base em Barcellos (2011) devido ter que se montar uma grande estrutura no qual se faz parte instalação de cochos e bebedouros, cercas e currais e preparação da pista a ser usada no período de confinar o bovino para corte, ainda vale lembrar-se dos alimentos que deve ser fornecido, alimentos esses que em vista é um dos fatores no qual é o maior causador do custo elevado, pois esses alimentos têm que ser servido no mínimo duas vezes ao dia, para satisfazer a necessidade do animal confinado e assim ocasionando o seu ganho de peso.

E ainda se faz necessário o acompanhamento técnico constante, para fazer as devidas avaliações, verificando peso e ganho de carcaça, visando assim o momento certo de se mandar os animais para o abate.

2.3 O Semiconfinamento

O Semiconfinamento surge como uma estratégia para manutenção do equilíbrio de alimentos no sistema de produção, visando incrementar os níveis de produção animal (desempenho e ganho por área), ou seja método de engorda de bovinos, em área de pastagens, com suplementação de mistura de concentrados. Pode se considerar que o Semiconfinamento é um sistema semi-extensivo de engorda em pastagens, com a utilização de suplementação protéica, energética e mineral durante o período de tratamento. Sendo assim, o Semiconfinamento consiste em dividir uma determinada área de pastagem em quatro ou oito piquetes com capacidade para dez a doze animais por hectare, de modo que se alimentem pastejando e recebendo ração balanceada (VASCONCELLOS, 1993). Logo o objetivo principal do Semiconfinamento é a terminação dos animais em um período mais curto.

De acordo com Souza (2011), o Semiconfinamento:

É uma alternativa simples e econômica para a terminação de animais, mas para seu sucesso é preciso planejamento e conhecimento. É preciso que se reservem áreas de pastagem, que se planeje a compra de ingredientes e o preparo e fornecimento da parte complementar da dieta, que se conheça sobre nutrição de bovinos e que se considere a estrutura necessária para sua realização.

Por tanto esse sistema pode ser utilizado em qualquer propriedade que explore estrategicamente as pastagens, deixando vedados no período chuvoso as áreas destinadas a tal fim. É essencial que haja volume de massa de capim suficiente para

suportar os animais dentro de todo o período do tratamento. Economicamente é interessante a integração com a pecuarista, visando haver pastagens de melhor qualidade no período da seca, época do Semiconfinamento. O balanceamento protéico, energético e mineral é de extrema importância, pois a falta de qualquer destes componentes impedirá que o animal ganhe o peso desejado.

Assim o Semiconfinamento é caracterizado por ser um sistema que abrange uma menor necessidade de desembolso com o alimento volumoso, uma vez que será usado pasto no processo.

O Semiconfinamento é visto como um sistema que tem um baixo custo economicamente, (pecuária extensiva), devido ao aproveitamento e ocupação de grandes áreas de pastagem e geralmente sem grandes investimentos, podendo assim ser realizado tanto por grandes pecuaristas quanto por pequenos.

Para Vasconcellos (1993, pg.22) Semiconfinamento é “fornecimento de alimentação suplementar de concentrados e volumosos em cochos, por meio de duas modalidades simples de investimento mínimo”.

Nesse sistema os animais são criados em área livre, mais recebe suplementação alimentar para melhorar seu rendimento de peso e carcaça, acelerando assim o ganho de peso.

Para tanto e conforme alguns autores o Semiconfinamento tem como vantagem menores investimentos.

Os Semiconfinamentos exigem investimentos menores, porque o pecuarista faz uma complementação de alimentação do gado no próprio pasto, que perde consistência na seca, que de acordo com Barcellos (2011, pg.175) “o pecuarista deve buscar a elevação dos índices produtivos de seu sistema com o menor custo possível”.

Nota-se então que o Semiconfinamento por exigir menores investimentos é uma boa saída para pequenos produtores, que não tem como investir no confinamento, mas quer adiantar a idade de abate dos seus animais.

Vasconcellos (1993, pg.62) Define pastejo como sendo “o ato do animal de comer diretamente do pé o pasto necessário a sua alimentação, efetuando seleção, o que o obriga a andar, fazendo uma ginástica funcional”.

Por isso que o pecuarista ao executar o Semiconfinamento tem a necessidade de fornecer um alimento protéico a mais, para que assim o bovino alcance o devido peso esperado naquele período.

2.4 Seleção dos Animais

A seleção dos animais é muito importante, tendo em vista que o custo do arraçãoamento e, de modo geral, o confinamento são altos. Desta maneira, a adoção de alto nível nutricional para animais que não respondem geneticamente, coloca em risco o sucesso do empreendimento.

De acordo com o livro de Barcellos (2011) a seleção deve ser realizada, observando-se os aspectos como sanidade, vivacidade, pelagem lisa, pele fina, solta, e principalmente que apresentem ossatura forte, ou seja, animais que tenham “caixa”, termo conhecido na pratica. A maior formação de carne, objetivo maior do confinamento, só será possível com um animal que possua boa formação de esqueleto.

Já com relação à raça de acordo com Martin (1987, p.21) é um fator que “não é de extrema importância, uma vez que nossos animais tradicionais apresentam boa velocidade de ganho de peso. [...]”.

No entanto a seleção dos animais é um caminho no qual reduz os riscos nas futuras gerações, tendo assim por finalidade a minimização desses riscos, ou seja, dentro do sistema de Confinamento e Semiconfinamento os animais que estão em forma ideal terão um crescimento, desenvolvimento mútuo correspondendo assim ao esperado pelo produtor no final do ciclo da engorda.

Mas, para ter o ganho esperado faz-se necessário não somente a seleção de animais, como também alimentá-los com uma dieta adequada.

2.5 Os alimentos

As dietas para bovinos em confinamento incluem alimentos volumosos, concentrados e aditivos com base nos dados da Embrapa. Esses alimentos volumosos são aqueles que possuem teor de fibra bruta superior a 18% na matéria seca, tais como os capins verdes, silagens, feno, palhadas. Alimentos concentrados são aqueles com menos de 18% de fibra bruta na matéria seca e podem ser classificados como protéicos quando se tem mais de 20% de proteína na matéria seca, como as tortas de algodão, de soja, ou energéticos com menos de 20% de proteína na matéria seca, um exemplo, o milho, trigoilho, farelo de arroz.

Gottschal (2005, pg.23) diz que “alimento é uma mistura complexa de nutrientes. Os constituintes do alimento podem ser expressos na base seca (matéria

seca) ou na base úmida (considerando também a umidade, ou seja, o teor de água presente)”. Logo os alimentos são usualmente descritos ou classificados com base na matéria seca, para poderem ser comparados quanto às suas características nutricionais, custo de nutrientes e outros. A matéria seca é a fração do alimento excluída a umidade natural. Exemplo, uma partida de milho em grão que tenha 13% de umidade natural têm diferença, 87% de matéria seca.

O teor de umidade entre alimentos é variável cerca de 75% para gramíneas frescas, por exemplo, até 10% para tortas ou feno. Na matéria seca é que estão contidos os nutrientes, como carboidratos, proteínas, minerais. Uma vez que a porção nutritiva de um alimento está contida na matéria seca e que a capacidade de consumo dos alimentos pelos animais está relacionada, também, com a matéria seca, todo cálculo relativo à alimentação, tais como balanceamento de rações, custo de aquisição e transporte de alimentos, deve ser feito com base na matéria seca, ou seja, convertido para equivalência a 100% de matéria seca; com seguimento ao que diz Valadares Filho (2011).

Com base nos dados extraídos do livro de Vasconcellos (2005), ração é a quantidade total de alimento que um animal ingere em 24 horas, e ração balanceada é aquela que contém nutrientes em quantidade e proporções adequadas para atender às exigências orgânicas dos animais. As rações são compostas de alimentos volumosos e concentrados.

O balanceamento dessas rações determinará a relação volumosa, concentrado necessário para cada tipo de animal e taxa de ganho em peso. As maiores taxas de ganho de peso requerem maior concentração energética na ração. Alimentos muito ricos em carboidratos estruturais ou fibras, como é o caso das gramíneas, têm menor concentração energética comparativamente àqueles com alto teor de carboidratos não estruturais, por exemplo, o grão de milho ou torta de soja.

A eficiência de utilização de nutrientes da ração para o ganho em peso depende da concentração energética da ração, ou seja, da relação volumosa concentrado. Rações com baixa concentração energética à base de volumosos exclusivamente são utilizadas com uma eficiência de 30% para o ganho em peso, ao contrário de rações de alta concentração energética relação volumoso concentrado de 80:20, por exemplo que podem ser utilizadas com uma eficiência de 45% para o ganho em peso.

O balanceamento de rações, além da energia, deve levar em conta a proteína. Com base no livro bovinocultura de corte; autor: Barcellos (2011) no balanceamento

da proteína deve ser considerada a proteína necessária aos microorganismos do rúmen e aquela necessária ao bovino. Modernamente, o conceito de proteína digestível para o balanceamento de rações foi substituído pelos conceitos de proteína degradável no rúmen e proteína não-degradável no rúmen ou proteína digestível no intestino, ou, ainda, pelo conceito de proteína metabolizável. Minerais e vitaminas são acrescentados às rações, em proporções suficientes para atender às exigências orgânicas dos bovinos. Rações podem ainda incluir aditivos, como tamponantes, ionóforos, palatilizantes.

Para o pecuarista, além do conhecimento de todos os dados inerentes as escolhas do gado, do tipo de pastagens e alimentação, faz-se necessário saber como se faz para calcular todos os custos, para aumentar a rentabilidade dessa atividade, a partir dos dados adquiridos com a contabilidade rural e contabilidade de custos.

2.6 Contabilidade Rural e Contabilidade de Custos

A contabilidade Rural pode ser vista como sendo a exploração de atividade agrícola e pecuária, ou seja, a extração e exploração vegetal e animal. No entanto a Contabilidade Rural pode ser estudada de modo geral (para todas as empresas) ou particular (aplicada a certo ramo de atividade ou setor da economia).

Assim empresa rural pode ser entendida como sendo aquela que explora a capacidade do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agropecuários com o intuito de satisfazer às necessidades almejados.

Segundo Marion (2014, pg. 3 e 4):

Quando estudada de forma genérica, a Contabilidade é denominada Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira. Quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominada de acordo com a atividade daquele ramo. Assim, há: Contabilidade Agrícola: é a contabilidade Geral aplicada às empresas agrícolas; Contabilidade Rural: é a Contabilidade Geral aplicada às empresas rurais; Contabilidade da Zootécnica: é a Contabilidade Geral aplicada às empresas que exploram a Zootécnica. Contabilidade da Pecuária: é a Contabilidade Geral aplicada às empresas pecuárias; Contabilidade Agropecuária: é a contabilidade Geral aplicada às empresas agropecuárias; Contabilidade da agroindústria: é a Contabilidade Geral aplicada às empresas agroindustriais.

Logo a Contabilidade Rural deverá ser aplicada, em termos de Contabilidade da pecuária, a avaliação do estoque vivo (plantel), deverá ser contabilizado pelos valores de custos.

Marion (2014, pg.104 e 105) descreve, “método de custo assemelha-se a uma empresa industrial: todo o custo da formação do rebanho é acumulado ao plantel e destacado no “estoque”. Por ocasião da venda do plantel, dá-se baixa no estoque, debitando-se o “custo do Gado Vendido”. Portanto, a apuração do lucro será no momento da venda”.

No sistema de custeio a atividade tem como característica básica a apropriação dos custos por atividades. Segundo esse sistema, são as atividades que consomem recursos, e, por sua vez, produtos, mercadorias ou serviços consomem atividades. Beulke (2011, pg.29) diz que “a partir da identificação dos custos por atividades, esses valores são direcionados diretamente aos produtos, às mercadorias e aos serviços por meio dos direcionadores de custos”.

Logo, custo é o somatório dos bens e serviços consumidos ou utilizados na produção de novos bens ou serviços. Nascimento (2001,pg.26), diz “ custo pode ser definido como a soma de todos os dispêndios para produção ou obtenção de um bem ou serviço”.

Barcellos (2011, pg.138) diz ainda que “o conceito clássico de custos pode ser definidos como avaliação em unidades de dinheiro de todos os bens matérias e Imateriais, trabalhos e serviços consumidos pela empresa na produção de bens, bem como aqueles consumidos também na manutenção das instalações.”

Basicamente os custos são divididos em dois grupos: fixos e variáveis. Para Barcellos (2011,pg.139) “Custos fixos são aqueles que não variam com a quantidade produzida e tem duração superior ao curto prazo”. Portanto, sua renovação acontece a longo prazo, entende-se por curto prazo o período de tempo mínimo necessário para que um ciclo produtivo se complete e por longo prazo o período de tempo que envolve dois ou mais ciclos produtivos. Já os custos variáveis são aqueles que variam de acordo com a quantidade produzida, cuja duração é igual ou menor que o ciclo de produção.”

Com relação a receita, Crepaldi (2016, pg.367), coloca que “receita bruta da atividade rural é constituída pelo montante das vendas dos produtos oriundos das atividades [...]exploradas pelo próprio vendedor.”

Conhecendo todos os custos inerentes a atividade rural, o produtor consegue saber qual a sua real lucratividade, que segundo Crepaldi (2016, pg.333), o índice de Lucratividade “é um indicador importante principalmente para o empresário rural traçar a estratégia de vendas de sua empresa. “

Assim a Contabilidade de Custo se faz de grande importância, pois tem como finalidade produzir informações úteis para a entidade, tendo influência na tomada de decisão de controle das operações e tomada de decisão em grandes planejamentos operacionais.

E tão importante quanto saber determinar os custos dos produtos fabricados ou dos serviços prestados, é aperfeiçoar esses custos, estudando técnicas que proporcionem a redução dos custos sem reduzir a qualidade do produto.

3 METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa é o dedutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 106) “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares”.

Dedutivo é um conceito utilizado em diversas áreas e que está relacionado com as distintas formas de raciocinar. É um processo de análise de informação que nos leva a uma conclusão. Dessa maneira, usa-se da dedução para encontrar o resultado final.

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa científica consiste em uma busca de saídas aplicadas a partir de uma correta investigação de todos os aspectos que envolvem o problema, que segundo Gil (2008, p. 19): “a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.”

3.1.1 Quanto ao Problema

O Confinamento e Semiconfinamento são sistemas no qual proporcionam aos criadores de bovinos de cortes um resultado vantajoso com relação ao animal criado em área de total pastagem. Porém se faz necessário passar informações assertivas

para os proprietários rurais, para que desta forma possam escolher qual sistema implantar na sua propriedade.

Logo nada mais viável do que pesquisar uma propriedade rural que execute os dois sistemas, onde está repleto das informações que se faz necessário para futuras instalações desse projeto de confinar bovinos de corte, para se analisar qual forma oferece melhor opção de rentabilidade dos bovinos.

Diante disso surge problemática para a elaboração dessa pesquisa. Gil (2008, p. 33) esclarece que “problema é qualquer questão não solvida e que é objetivo de discussão, em qualquer domínio do conhecimento”, assim trata-se de um problema de grande relevância, por se tratar de um assunto importante aos pecuaristas que estão em busca de retorno em curto prazo de seus investimentos.

Para análise dos resultados obtidos com a pesquisa de campo utilizou-se o método quantitativo, segundo Lakatos e Marconi (2010, p.269) “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta e informações quanto no tratamento delas por meios de técnicas estatísticas”., onde valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo ou população.

3.1.2 Quanto aos Objetivos

O objetivo deste artigo é avaliar economicamente de forma simplificada a rentabilidade do sistema de Confinamento e Semiconfinamento, apresentando assim aos interessados em elaboração desse projeto uma visão do desempenho e do ganho de peso dos animais que estão dentro dessa área restrita. Assim como Silva (2010, p. 51), relata que os objetivos da pesquisa são “os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa”, procurou-se por meio da teoria e coleta de dados junto a propriedade pesquisada trazerem informações assertivas sobre os benefícios encontrado dentro de cada sistema.

Para análise dos resultados obtidos com a pesquisa de campo utilizou-se o método exploratórios que segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 190) “são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema [...]”, “[...] empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados. Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo,

e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades de fenômeno, fato ou ambiente observado [...]”. Tal método utiliza-se uma variedade de procedimentos, como coleta de dados, entrevista, observação participante e análise de conteúdo.

Para análise e divulgação das informações da rentabilidade dos animais será criada uma tabela de amostragem do desenvolvimento dos bovinos nos períodos mencionados na pesquisa.

3.2 Procedimentos Técnicos

A elaboração deste artigo baseou-se em estudo bibliográfico, documental e pesquisa de campo. Lakatos e Marconi (2010, p. 183) destacam que a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, com a finalidade de colocar o pesquisador em contato com o que já foi dito sobre o assunto em questão.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 55) a pesquisa documental “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Já a pesquisa de campo, também segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59) “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

3.3 Coleta de Dados e Instrumentos

Para a elaboração da pesquisa serão utilizados análise dos dados do Sítio 3 Irmãos, localizado na Linha 2 lote 58, estrada 08, GLEBA PIRINEUS. Gil (2008, p.141) diz que análise de estudo é entre os vários itens de natureza metodológica, o que apresenta maior carência de sistematização é o referente à análise e interpretação dos dados. Como o estudo de caso vale-se de procedimentos de coleta de dados os mais variados, o processo de análise e interpretação pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa.

A elaboração desta análise de dados teve por base livros, sites e documentos inerentes ao sítio pesquisado, que conforme Gil (2008, p.141) designa que o mais

importante na análise e interpretação de dados no estudo de caso é a preservação da totalidade da unidade social. Daí, então, a importância a ser conferida ao desenvolvimento de tipologias (que estuda os tipos diferença intuitiva e conceptual de formas de modelo ou básica). Muitas vezes, esses “tipos ideais” são antecipados no planejamento da pesquisa. Outras vezes, porém, emergem ao longo do processo de coleta e análise de dados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Sítio 3 Irmãos trabalha com o confinamento e semiconfinamento de gado de corte, explorando esse ramo de atividade para suprir as necessidades do mercado, no período da entressafra (intervalo entre uma safra e outra). O principal objetivo do confinamento na propriedade é reduzir a idade de abate dos animais confinados e aumentar a produção de arrobas no período, visando a alcançar preços no pico desta entressafra.

No confinamento o gado ficou por um período de 90 dias, onde foram realizados os controles dos animais como alimentação, medicamentos, aumento do peso, limpeza do pátio

No semiconfinamento o período de engorda foi de 365 dias, onde o gado foi alimentado com concentrados, e permaneceram o tempo todo nas pastagens. O sistema do semiconfinamento é utilizado por alguns produtores com objetivo de superar o desafio da produção pecuária, que é o período da seca, época de baixa disponibilidade e qualidade de pastagens.

Os dados para a elaboração desse modelo foram adquiridos durante a fase de coleta de dados e análise do controle de custos do Sítio. Todo esse processo foi importante para que fosse possível elaborar todos os gastos e despesas. Este estudo conta com a retirada do pasto de 90 garrotes, equivalentes a 13,02 arrobas, totalizando um peso de entrada de 390,6 quilos em média, que ficaram confinados tanto no sistema do confinamento e semiconfinamento.

A seguir apresenta-se a tabela 01 com os custos unitários diários com a alimentação do gado confinado.

Tabela 01 – Dieta Total do Gado Confinado/Dia/Unitário

Dieta do confinamento	Custo/unidade/kg/R\$	custo diario/unitario
Milho moido	R\$ 43,00	R\$ 1,44
Farelo de soja	R\$ 32,00	R\$ 1,25
Ureia	R\$ 130,00	R\$ 0,88
Núcleo mineral	R\$ 80,91	R\$ 0,94
Calcário	R\$ 155,00	R\$ 0,37
Silagem	R\$ 122,33	R\$ 1,38
Custo total por animal confinado R\$ 6,26		
Dieta semiconfinamento	Custo/unidade/kg/R\$	Custo diario/unitario
Sal mineral	R\$ 50,94	R\$ 0,21
Sal comum	R\$ 36,98	R\$ 0,17
Milho moido	R\$ 43,00	R\$ 0,20
Farelo de soja	R\$ 32,00	R\$ 0,13
Ureia	R\$ 130,00	R\$ 0,08
Custo total diário por animal confinado R\$ 0,79		

Fonte – Elaborada pelas autoras com dados do Sítio 3 Irmãos.

Conforme Tabela 01, que apresenta os custos variáveis da empresa com insumos e produtos utilizados no preparo de alimentação do animal confinado, que são adquiridos de terceiros como sal mineral, sal comum, milho moído, farelo de soja, uréia, ficou em R\$ 6,26 por dia nesse sistema. Já no semiconfinamento deu-se um custo de R\$ 0,79 por animal diariamente, onde foi introduzido juntamente com a pastagem, também sal mineral e comum, milho, farelo de milho e uréia.

Com base nesta tabela, nota-se que existe uma grande discrepância entre o custo/dia, deste dois sistemas de engorda, mas vale constar que no confinamento o gado fica 90 dias, enquanto que no semiconfinamento ele leva 12 meses para ficar pronto para a venda.

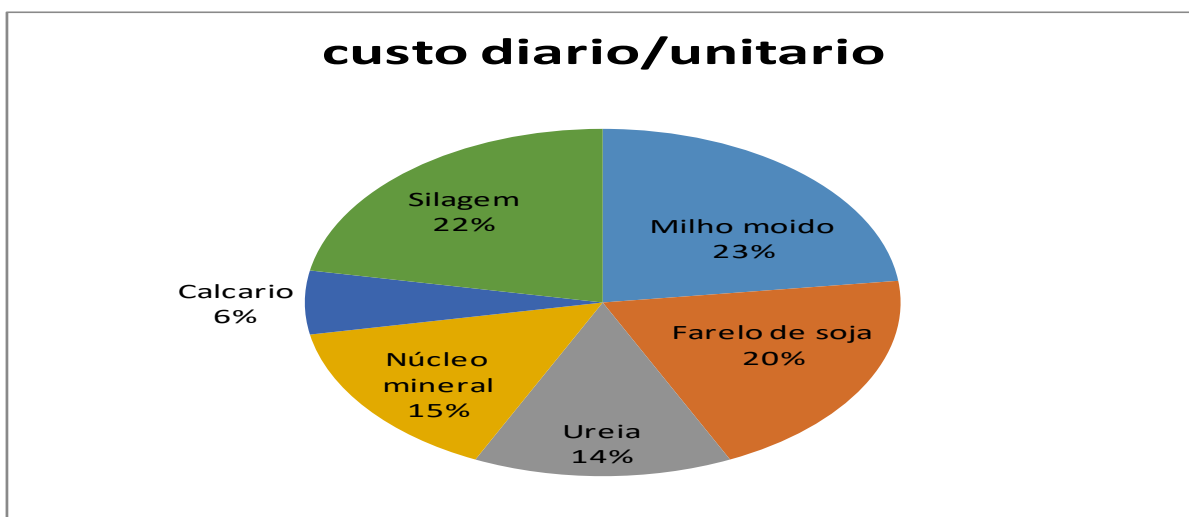


Gráfico 01 – Dieta Total do Gado Confinado/Dia/Unitário em %.

Fonte – Elaborado pelas autoras com dados do Sítio 3 Irmãos.

Conforme o gráfico 01, nesta dieta utilizada para o gado confinado, observou-se que o gasto diário maior, deu-se com o milho moído que ficou R\$ 1,44 e representou 23% dos custos totais diários com alimentação.

A silagem resultou em um consumo diário de 22% por cada garrote, em seguida pelo farelo de soja 20%, e após pelo núcleo mineral que é um produto concentrado de proteínas, minerais, vitaminas e um promotor de crescimento e eficácia alimentar usado para preparar rações ou dietas destinadas a antecipar o crescimento e o aumento de peso de bovinos (15%), e calcário ficou em 6% o seu consumo.

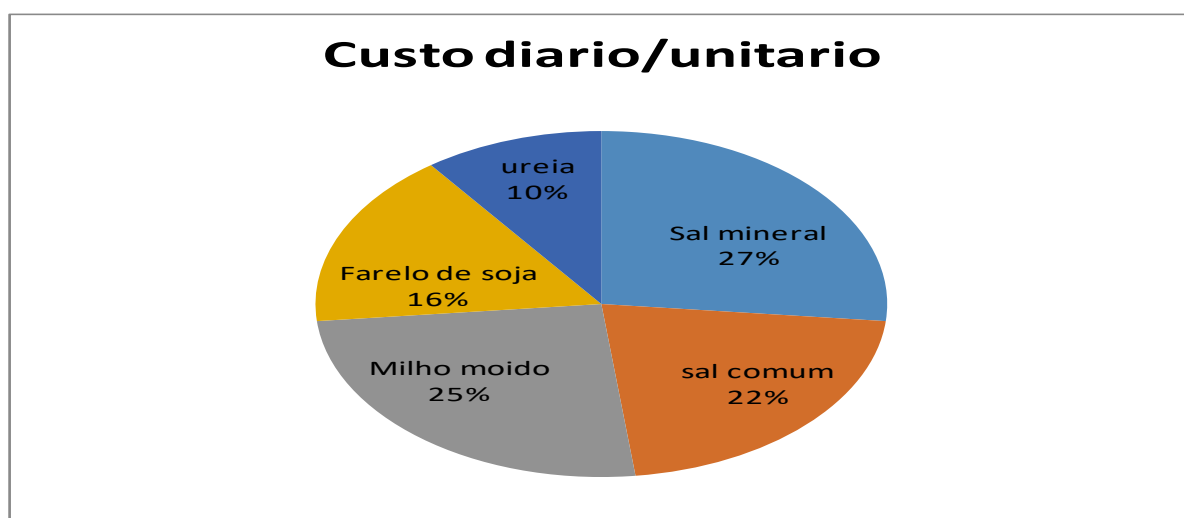


Gráfico 02 – Dieta Total do Gado Confinado/Dia/Unitário em %.

Fonte – Elaborado pelas autoras com dados do Sítio 3 Irmãos

Conforme o gráfico 02, semiconfinamento, nesta dieta utilizada para o gado confinado, observou que o maior gasto deu-se sal mineral- R\$ 0,21, que representou

27% dos custos totais diários com alimentação.

O milho moído resultou o consumo diário de 25% por cada garrote, em seguida pelo sal comum 22%, que fornece, por exemplo, fósforo, cálcio, sódio, zinco, cobre, manganês, cobalto, cromo, selênio e vitaminas em falta na forrageira.

Construir todo o custo desse rebanho, na Tabela 2, foram dispostos os gastos com medicamentos utilizados nestes 90 garrotes, para que o plantel consiga ganhar peso sem a interferência de doenças.

Tabela02 – Custos com Medicamentos/dia/animal

Medicamentos	Unidade	Custo por animal
Vacinas	R\$ 1.20	R\$ 0,01
Vermifugo	R\$ 230,00	R\$ 2,55
Outras medicações	R\$1.94	R\$ 0,02
Total	R\$ 233.14	R\$ 2,58

Fonte – Elaborada pelas autoras com dados do Sítio 3 Irmãos.

Os gastos com medicamentos utilizados para o período que o gado foi confinado são aplicados no animal para prevenir alguma ectoparasita/doença no lote, outros são aplicados para curar algum tipo de ectoparasita/doença já existente, que pode comprometer todo o lote.

As medicações são vacinas utilizadas para proteger o gado contra as clostridioses, ou botulismo, doenças no rim polposo e o carbúnculo sintomático. Nesse lote de 90 garrotes foram gastos R\$ 2,58 por dia para cada animal confinado. Na tabela 03, serão apresentados os custos do manejo.

Tabela 03 - Custo do Manejo

Intalações	Confinamento			Semiconfinamento		
	Quantidade	Preço R\$	Investimento final R\$	Quantidade	Preço R\$	Investimento final R\$
Arame liso	7	R\$ 446,62	R\$ 3.126,34	12	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
Cercas	72	R\$ 280,00	R\$ 1.680,00	96	R\$ 280,00	R\$ 2.240,00
Cochos	10	R\$ 280,00	R\$ 2.800,00	25	R\$ 65,00	R\$ 1.625
Bebedouros	3	R\$ 320,00	R\$ 960,00			
Represa				1	R\$ 120,00	R\$ 4.800,00
Curral	1	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	1	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
Garrotes	90	R\$ 800,00	R\$ 72.000,00	90	R\$ 800,00	R\$ 72.000,00
Mão de obra	2	R\$ 1.505,32	R\$ 3.010,64	2	R\$ 1.505,32	R\$ 3.010,64
Horas Maquina	42hrs	R\$ 120,00	R\$ 5.040,00			
Total do Investimento			103.616,98			R\$ 102.275,64

Fonte – Elaborada pelas autoras com dados do Sítio 3 Irmãos.

Na tabela 3, apresenta-se o gasto do curral onde os animais são pesados, vacinados e carregados para a venda. Os cochos onde são fornecidos os alimentos, assim como os bebedouros onde são fornecidos água para beberem. As cercas são

utilizadas para a divisão da área dos animais.

Na mão de obra foram considerados os dias que os mesmos ficaram a disposição do confinamento e semiconfinamento (455 dias) e incluído além dos encargos sociais (FGTS, previdência social, etc.), os custos com décimo terceiro e férias relativas a esse período, totalizando R\$ 6, 021.28 (seis mil e vinte e um e vinte oito centavos) por dia do tempo de engorda bovino.

Tabela 04 – Custo Total do Gado Confinado Diário/Unitário

	Confinamento	Semiconfinamento
Custo medicamentos diários	R\$ 2,58	R\$ 2,58
Custo diário de manejo por animal	R\$ 1,15	R\$ 1,13
Custo total diário com alimentação	R\$ 6,28	R\$ 0,80
Custo Total	R\$ 10,01	R\$ 4,51

Fonte – Elaborada pelas autoras com dados do Sítio 3 Irmãos.

Na tabela 04, foi observado que no confinamento o maior custo com o gado confinado ocorre com a alimentação, R\$ 6,28 por dia para cada animal, já o custo com o manejo ficou em R\$ 1,15 e com medicamentos obteve um gasto de R\$ 2,58 por cabeça, diariamente, num período de 90 dias confinado.

Já no semiconfinamento o custo menor foi R\$ 0,80 por dia para cada animal, o custo com manejo teve o valor de R\$ 1,13 e nos medicamentos obteve-se o mesmo valor no período do confinamento, o semiconfinamento foi num período de 365 dias confinado.

Tabela 05 – Custo Total com Manejo de 90 Garrotes

	Cofinamento		Semiconfinamento	
Custo garrote	R\$ 1.601,46	R\$ 144.131,40	R\$ 1.601,46	R\$ 144.131,40
Custo total diario com alimentação	R\$ 6,28	R\$ 50.868,00	R\$ 0,80	R\$ 72,00
Custo medicamentos diários	R\$ 2,58	R\$ 20.898,00	R\$ 2,58	R\$ 232,20
Custo diário de manejo por animal	R\$ 1,15	R\$ 9.315,00	R\$ 1,13	R\$ 101,70
Custo Total	R\$ 225.212,40		R\$144.537.30	

Fonte – Elaborada pelas autoras com dados do Sítio 3 Irmãos.

Na tabela 04, são apresentados os custos totais do lote do gado no confinamento e semiconfinamento. O total do custo com garrote (retirados do próprio pasto) foi no valor de R\$ 1.601,46 (um mil e seiscentos e um e quarenta seis centavos) realizado pelo valor de mercado, totalizando R\$ 144.131,40 (cento e quarenta e quatro e cento e trinta e um e quarenta centavos).

Nessa análise foi utilizado o valor de mercado, para que a lucratividade fosse somente do

gado confinado, e para que não incorresse interferência da rentabilidade auferida antes desse ciclo.

O custo com alimentação no confinamento teve um investimento de R\$ 50.868,00 (cinquenta mil e oitocentos e seiscentos e oito), e no semiconfinamento valor de R\$ 72,00 (setenta e dois reais) em seguida pelo custo de manejo que engloba todos os outros custos ligados diretamente a produção.

Tabela 06- Lucro Econômico do Confinamento

	CONFINAMENTO	SEMICONFINAMENTO
Número de Animais:	90	90
Peso de Entrada em Arrobas:	13,02	13,02
Peso de Abate em arrobas:	19,03	17,06
RC no Abate:	53%	52%
Preço da arroba magra:	R\$ 123,00	R\$ 123,00
Preço da arroba gorda:	R\$ 143,00	R\$ 143,00
Ganho de peso projetado Kg/dia:	2,003	0,332
Ganho de peso rendimento da carcaça:	1,583	2,111
Período de Confinamento (dias):	90	365
Custos		
Custo do animal magro:	R\$ 1.601,46	R\$ 1.601,46
Custo da diária total:	R\$ 6,28	R\$ 0,80
Custo total em concentrado (por animal):	R\$ 565,20	R\$ 292,00
Custo total do animal pronto:	R\$ 2.166,66	R\$ 1.893,46
Custo da arroba produzida:	R\$ 104,50	R\$ 20
Receitas		
Receita (por animal):	R\$ 2.864,29	R\$ 2.864,29
Receita total:	R\$ 257.786,10	R\$ 257,786,10
Lucro total:	R\$ 62.786,70	R\$ 87.374,70
Lucro por animal:	R\$ 697,63	R\$ 970,83
Rentabilidade no período	27,87%	60,45%

Fonte – Elaborada pelas autoras com dados do Sítio 3 Irmãos.

A tabela acima representa a projeção econômica da atividade do confinamento e semiconfinamento, tendo em vista que o peso de entrada foi de 13,02 arrobas em média para cada um dos 90 garrotes, e no período de 90 dias resultou no abate de 19,03 arrobas por unidade, ganho de peso de 2,003/quilo por dia no sistema de confinamento, pois no sistema de semiconfinamento foram 17,06 arrobas por unidade no período de 365 dias com ganho de peso de 0,332/quilo por dia.

O custo do animal pronto resultou no valor de R\$ 2.166,66 no confinamento já semiconfinamento R\$ 1.893,46, que é o custo do animal magro juntamente com o custo total com a alimentação (ração, concentrado) e o custo total do manejo (operacional), que satisfaz o custo da arroba produzida de R\$ 104,50 no confinamento, R\$ 20,00 no semiconfinamento, obtido: pelo custo do quilo de ganho dia (custo total concentrado dividido pelo ganho projetado quilo dia) multiplicado por 100, dividido pela eficiência de ganho que é o (peso de abate em arrobas, subtraído pelo peso de entrada em arrobas, multiplicado por 100, dividido pelo peso vivo de saída, subtraído pelo peso vivo de entrada, multiplicado por 100. Quanto maior a eficiência de ganho menor será o custo da arroba produzida.

Obteve-se uma receita por animal no valor de R\$ 2.864,29 (preço da arroba de abate multiplicado pelo preço de arroba gorda), multiplicando por 90 bovinos, resultando em uma receita total de R\$ 257.786,10.

Concluiu-se que o lucro por animal foi de R\$ 697,63 no confinamento e R\$ 970,83 no semiconfinamento (receita por animal subtraído pelo custo do animal pronto), multiplicando por 90 bovinos, resultando em lucro total de R\$ 62.786,70 no confinamento e R\$ 87.374,70 no semiconfinamento. Obteve-se uma lucratividade no período de 90 dias de 27,87% no confinamento, já no semiconfinamento foi de 60,45%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar se o investimento realmente traz o resultado esperado não é tão simples, é preciso elaborar uma estrutura, avaliar os riscos e só depois pensar nos benefícios, por isso, se faz necessário estudo planejado do sistema, com objetivo de manter controle, evitando possíveis prejuízos futuros.

Pode-se considerar que esse estudo é de suma importância para produtor iniciante em confinar bovinos para corte, tendo em vista que esses sistemas estão sendo usado em grande escala tanto na entressafra como na safra, onde o alvo é abater o animal em um curto período, obtendo maior ganho de peso e rendimento de carcaça.

A pesquisa apresenta a rentabilidade de cada sistema, sendo que no confinamento teve 27,87% e no semiconfinamento 60,45%, com 90 cabeças de animais em cada sistema no período de 90 dias e de 12 meses, onde ocorreu um

rendimento por arrobas de 6,01 e 4,04.

Diante dos objetivos proposto na execução desse estudo as tabelas exibidas deixa claro que a finalidade foi alcançada, uma vez que foi possível analisar os custos e calcular o ganho final.

Conclui-se, portanto que para alcançar o rendimento desejado é preciso ter primeiramente um controle de qualidade, infra-estrutura e um manejo adequado, logo depois obter um trabalho com alimentação satisfatória para o animal, onde o confinamento e semiconfinamento são apontados como sendo o acelerador de engorda e consiste na qualidade da carne terminada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Luciano Medici, RIES, Leandro Reneu. **Gerencia Agropecuaria: analise de resultados**. Guaiba/RS: Agropecuária, 1998.

BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim. **Bovinocultura de corte: cadeia produtiva e sistemas de produção**. Guaiba/RS: Agrolivros, 2011.

BEULKE, Dalvio José Bertó Rolando. **Gestão de Custos**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

EMBRAPA, **Mistura múltipla: uma alternativa de baixo custo para suplementação alimentar do gado na época da seca**. Brasília, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOTTSCHALL, Carlos Santos. **Produção e Manejo de Ruminantes**. Canoas: Atlas, 2005.

LAKATOS, Maria Eva, Marconi Andrade de. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural : contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MISSIO, R.L.; BRONDANI, I.L.; FREITAS, L.S.; et al. **Desempenho e avaliação economica da terminação de tourinhos em confinamento alimentados com diferentes niveis de concentrado na ração**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.38, n.7, 2009

NASCIMENTO, Jonilton Mendes do. **Custos: planejamento, controle e gestão na economia globalizada**. 2 ed. São Paulo: atlas, 2001.

PACHECO, P.S. et al. **Avaliação econômica da terminação em confinamento de novilhos jovens e superjovens de diferentes grupos genéticos.** *Revista Brasileira de Zootecnia* 28 , v.35, n.1, 2006

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, A. A.; **Semiconfinamento como estratégia para terminação de bovinos,** 2011.

VALADARES FILHO, Sebastião de Campos. **Exigências nutricionais de Zebuinos puros e cruzados.** 2.ed. Viçosa. MG. 2011.

VASCONCELLOS, Paulo Mário Bacariça, **Guia prático para o confinador.** São Paulo: Nobel, 1993.